

REPRESENTAÇÕES DOS PERSONAGENS NEGROS/AS NA LITETATURA INFANTOJUVENIL DA ESCOLA MUNICIPAL DOMINGUES NUNES

Carina Alves Torres

Simone Silva Torres

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar as representações dos personagens negro/a na literatura infanto-juvenil do acervo literário da Escola Municipal Domingues Nunes, localizada na zona rural da cidade de Nazaré – TO, pois é perceptível que essa temática atravessa a educação e suas nuances. Para tanto parto da metodologia qualitativa e o método da pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo na análise das literaturas infanto-juvenis, conversas e observações. Além disso, a pesquisa mostrou que a representação do personagem negro na literatura infanto-juvenil trabalhada pelas professoras da Educação Infantil é representada por imagens positivas, delineando as especificidades culturais da cultura afro-brasileira, apesar de algumas representações equivocadas perpetuadas na literatura.

Palavras-chave: Literatura. InfantoJuvenil. Educação. Relações Étnico-Raciais.

1 INTRODUÇÃO

A educação tem uma função essencial na formação social dos indivíduos, operando no processo educativo e sociocultural dos alunos, nesse contexto Freire (1987) ressalta a importância da dialogicidade na trajetória educativa, pois a explanação das temáticas étnico-raciais no espaço escolar faz-se pertinente para a educação emancipadora e ao mesmo tempo consiste na ruptura da concepção bancária. Partindo dessa premissa, visualizo as literaturas infanto-juvenis, como ferramentas de ensino, englobando várias temáticas que são essenciais para o debate racial e suas especificidades. Nesse contexto analiso as representações das personagens negros/as na literatura infanto-juvenil, com a seguinte problemática: Como são representados os/as personagens negros/as na literatura infanto-juvenil trabalhada pelas professoras da Escola Municipal Domingues Nunes?

No âmbito desta escola pública do interior do Tocantins que atende a Educação Infantil e Ensino Fundamental, que possui como características um espaço amplo e arborizado, típico das escolas rurais.

Ademais, tem por objeto de estudo Identificar como são representados os personagens negros das literaturas infanto-juvenis trabalhadas pelas professoras das séries iniciais da Escola Municipal Domingues Nunes, por meio do perfil dos personagens negros

representados nos livros de literatura infanto-juvenil e das práticas pedagógicas desenvolvidas pelas docentes da escola pesquisada.

Parto da perspectiva qualitativa com o método da pesquisa bibliográfica e de campo na análise das literaturas infanto-juvenis:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos estudos analíticos constantes dos textos.(SEVERINO, 2007, p.122).

Severino (2007) ressalta-se que a pesquisa bibliográfica é realizada através de registros disponíveis, como livros e artigos. Nesse parâmetro me atento às literaturas infantojuvenil a partir da representação do personagem negro/a, sob a perspectiva de discorrer acerca da Lei nº 10.639/03, e por esta, pautar a obrigatoriedade do Ensino da História e Cultura Afro-brasileira no currículo escolar nacional, no qual redireciono essas observações a partir do personagem negro/a na literatura.

2 A ABORDAGEM DA LITERATURA INFANTOJUVENIL E AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS

A educação tem um papel essencial na formação social do indivíduo, com marco inicial na infância, incluindo fases e processos na trajetória escolar. Sendo assim ao longo da história da educação, surgiram diversas teorias, métodos e didáticas de ensino, levando estudiosos da área da educação a discutir, analisar e pesquisar temáticas que perpassam a formação social do estudante, pois a educação acontece de diversas formas, como ressalta Brandão (1989):

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e- ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação (BRANDÃO, 1989, p.01).

A educação se dá em diversos locais, como o familiar, escolar e religioso, uma vez que são territórios que influenciam na concepção de mundo das pessoas. Portanto, “Nosso papel não é falar ao povo sobre nossa visão de mundo, ou tentar impô-la, mas dialogar com ele

sobre a sua e a nossa” (FREIRE, 1987, p. 49). Nesse sentido, a dialogicidade citada por Freire defende a importância em conceder aos participantes “no processo de ensino e aprendizagem” a liberdade de expressão através dos diálogos e trocas de experiências, ou seja, uma educação que permita o estudante questionar, dialogar e criticar o meio social no qual está inserido.

No que concerne as investigações acerca da literatura infantil, faço referência as teóricas, Regina Zilberman (1985), Teresa Colomer (2017) e Ligia Cademartori (2010). Regina Zilberman (1985) situa que o gênero literário se expandiu no universo infantil, após a infância não ser considerada apenas uma faixa etária, “mas também um período da existência com características singulares, que requer cuidados especiais e atendimento particularizado.” (ZILBERMAN, 1985, p.98). O contato da criança com a literatura possibilita a imaginação, criatividade, desta, possibilitando conhecer a realidade social através das histórias literárias. Já a Ligia Cademartori (2010, p. 16), caracteriza a literatura infantil da seguinte maneira:

se caracteriza pela forma de endereçamento dos textos ao leitor. A idade deles, em suas faixas etárias, é levada em conta. Os elementos que compõem uma obra de gênero devem estar de acordo com a competência de leitura que o leitor previsto já alcançou.

Sem dúvida, os elementos visuais, linguagens verbais e não verbal, propiciam vivências e fantasias com a história, despertando o interesse das crianças a leitura. Por fim, Teresa Colomer (2017) discorre que os professores precisam conhecer as literaturas infantis para iniciar as crianças na comunicação literária, já que a literatura é um mecanismo de socialização das crianças. A autora defende também que o professor contemple as diversidades literárias, desde o clássico ao contemporâneo.

Por tais razões, a literatura infantil possui um papel eficaz na trajetória escolar dos estudantes, podendo corroborar na construção do conhecimento e no prazer pela leitura. Dessa forma, o incentivo pela leitura nos anos iniciais se torna uma ferramenta fundamental para o aprendizado escolar, levando o estudante a construir imaginação e indagações sobre o mundo, além de incentivá-lo a escrever, desenhar e pintar. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997), o professor e a escola têm a competência em formar estudantes com visões críticas, reflexivas, através de temáticas, didáticas e metodologias de ensino que proporcione discussões e reflexões da realidade social. Nessa dimensão as literaturas se tornam gêneros textuais que perpassam todo o processo educacional do aluno, desde a Pré-Escola até o Ensino Médio:

Compreende-se que a literatura infantil é fundamental para a educação das crianças,

pois ela estimula à leitura através do atrativo e do belo, promove mudanças de comportamento, mexe com as fantasias, emoções e intelecto, influi em todos os aspectos da educação do aluno (MEDEIROS, 2014, p.02).

As diversas temáticas que transcorrem as histórias das literaturas infantis geram imaginação, emoção e intelecto, induzindo o estudante a refletir e pensar ao longo da leitura. Frantz (2011) destaca que no contexto da educação brasileira as literaturas infantis tiveram seu marco inicial com Monteiro Lobato, através de temáticas direcionadas para o público infantil. Medeiros (2014) ressalta sobre o início da literatura infantil no Brasil:

Antes a literatura destinada às crianças, era a literatura europeia clássica, tradicional, traduzida ou adaptada para o idioma brasileiro. Em 1921 Monteiro Lobato publica a obra que inaugura a literatura infantil brasileira, intitulada *A menina do narizinho arrebitado*. A literatura infantil no Brasil, portanto, ao esboçar-se no final do século XIX, mostrando uma preocupação educacional, tornando o ensino menos cansativo (MEDEIROS, 2014, p. 04).

Monteiro Lobato, lançou posteriormente outras obras literárias ao longo de sua trajetória: *“O pica-pau amarelo”* (1939), *“O saci”* (1921) e *“Histórias da Tia Nastácia”* (1937). Algumas de suas obras possuem termos racistas que estão sendo adaptados em suas novas versões, uma vez que estes livros fazem parte do currículo escolar e os termos racistas lidos em sala de aula já afetaram diversos estudantes negros, contribuindo para a continuidade do preconceito racial. Silva e Risso (2012) cita que a evolução da literatura infantil brasileira ocorreu através da modernização do Brasil, ou seja, as transformações sociais e econômicas favoreceram esse novo gênero.

Outrossim a literatura infantil contribui na linguagem do educando, como ferramenta formadora da leitura e escrita, nesse movimento o professor tem que apresentar obras literárias que aproxime a realidade do estudante com livros literários estudados em sala de aula. Para tanto, as literaturas infantis são caracterizadas por abordar diversas temáticas do cotidiano. Nessas acepções se destaca as temáticas étnico-raciais, por representar o personagem negro nas diferentes histórias contadas pelas literaturas.

Nas últimas décadas a temática étnico-racial vem ganhando novos enfoques, sendo importante ressaltar o impacto que a lei 10.639/2003 teve na produção literária infanto-juvenil. É notório que o Brasil possui uma diversidade cultural explícita, com populações indígenas, negros/as, pardos/as e brancos/as, ou seja, com uma representatividade numérica visível da população negra, constituindo 54% da população brasileira, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021).

3 CONTEXTO SOCIAL DA ESCOLA MUNICIPAL DOMINGUES NUNES

A Escola Municipal Domingues Nunes, é uma unidade escolar pública da Zona Rural que está localizada no Município de Nazaré/Tocantins no povoado Vila Robertinho. O qual possui um número aproximado de 400 pessoas, segundo os dados da secretaria de saúde do município de (2021). O território é caracterizado pela produção da agricultura familiar através dos pequenos produtores rurais, e a economia é concentrada no pequeno comércio, programas sociais e meio previdenciários. A escola está situada na Zona Rural de Nazaré (TO), com as modalidades de ensino:

O Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2021 destaca que a educação do povoado surgiu pela perseverança do primeiro professor Mariano Morais, que tinha o desejo de superar o analfabetismo presente na comunidade, lutando para a construção de um prédio de tijolos para funcionar uma escola, pois as pessoas estudavam em casa de taipa com coberturas da palha do babaçu.

É perceptível que os estudantes são maioria negros/as com descendência negra e indígena e uma parcela pequena de estudantes pardos, no qual reflete a realidade racial dessa região. Apesar dessa representatividade, a unidade escolar passou muitos anos sem discutir as temáticas étnico-raciais com seriedade como apontou o (PPP) e as narrativas dos professores/as.

4 ANÁLISE DO MATERIAL COLETADO

Através de conversas e pesquisa de campo com as professoras da Educação Infantil, destacaram que devido o contexto de pandemia, trabalharam com mais recorrência as literaturas infantojuvenis, por meio de atividades voltadas para a leitura e interpretação, tendo em vista a suspensão de atividades presenciais. As literaturas com representações dos personagens negros foram estudadas principalmente com livros em PDF, pois a escola possuía poucos acervos com essas temáticas. Após um curso de formação sobre as questões étnico-raciais a equipe pedagógica passou a providenciar esses livros.

Foi estabelecidas conversas com as professoras do 1º ano, 2º ano e as turmas multisseriadas 3º e 4º ano, no qual destacaram as principais literaturas com as representações do personagem negro nas literaturas infanto-juvenis trabalhadas por elas.

Tabelas de literaturas pesquisadas:

Literaturas infanto-juvenis	Autor	Ano de publicação
Rapunzel e o Quibungo	Cristina Agostinho Ronaldo Simões Coelho	2012
O amigo do Rei	Ruth Rocha	2005
Quilombololando.	Heloisa Pires lima	2016

Fonte: Torres (2022).

Figura 1: Capa do livro *Rapunzel e o Quibungo*.



Fonte: Simone Torres, (2022).

A literatura traz a figura da representação da personagem negra como protagonista da história. Retrata outra versão da história da Rapunzel, conhecida mundialmente, que tem como protagonista uma personagem branca de cabelos loiros, através do contexto de uma personagem negra, com cabelos crespos. Na capa do livro, já mostra a figura de uma menina negra de longos cabelos crespos em forma de uma trança. Em seguida mostra a garotinha brincando em um lugar com muita areia (lagoa do Abaeté).

O livro traz a imagem de um rapaz negro na floresta, com um arco na mão, acompanhado de um cão e uma torre ao fundo um pouco distante. Logo em seguida aparece uma figura horrenda, cheia de pelos, com uma espécie de boca nas costas (Quibungo) e com um cesto pendurado no ombro subindo pela trança da garota. Após isso, mostra o rapaz e Rapunzel conversando no interior da torre, onde parece que tudo é feito em bambu.

A literatura contextualiza a história, através da Cultura do Estado da Bahia, com nomes dos personagens típicos da região. O livro é relevante por reescrever um conto já conhecido mundialmente, colocando na protagonista características negras e contextualizadas

no estado da Bahia, podendo-se fazer uma releitura do conto Rapunzel e sendo um dos acervos para trabalhar as temáticas étnico-raciais no contexto atual.

A próxima literatura versa a

Figura 2: Capa do livro Amigo do rei



Fonte: Simone Torres, (2022).

A representação do personagem negro, nessa literatura é pautada pelo viés da escravidão, no qual é ressaltada em várias situações essa dominação de poder. Ao final da história Matias, mostra que ele é rei através do contato com o quilombo. O livro mostra a imagem de dois meninos aproximadamente do mesmo tamanho, um negro (Matias) e um branco (Ioiô), e, no decorrer vai apresentando novas figuras que mostram a realidade de cada um. Quando se trata do nascimento de Matias, aparece uma mulher negra com um bebê pendurado por uma amarração em sua cintura, caminhando com um cesto de frutas na cabeça. Já Ioiô está na casa, em um pequeno cesto, com uma escrava fazendo os trabalhos junto à sua mãe. O livro versa sobre os traços da escravidão como um homem branco segurando um chicote, enquanto o negro está acorrentado. Nota-se também nas imagens que os negros estão sempre trabalhando, até a chegada no quilombo, onde estão segurando armas.

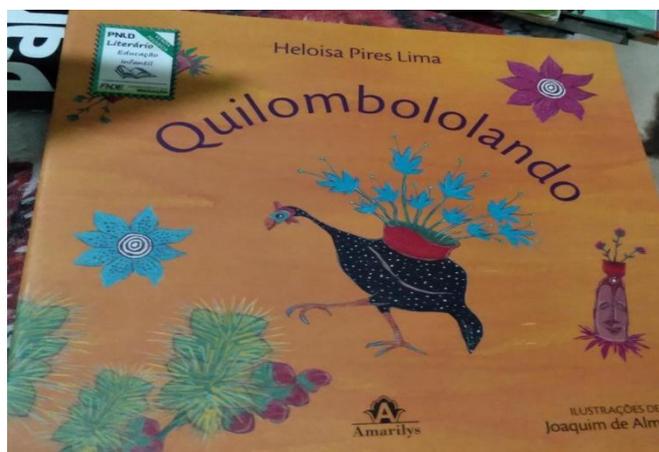
Apesar de a literatura revelar a cultura afro-brasileira, ela cita alguns termos equivocados como a palavra “mulato”, Silva (2018) destaca que os movimentos negros, refutam a utilização dessa palavra:

Outra mudança significativa na terminologia do contexto de escravidão se refere às palavras mulato/a, especialmente à versão feminina do termo. Os movimentos negros brasileiros refutam a utilização da palavra por dois motivos: 1) linguístico – derivação de ‘mulus’, do latim, atualizado por ‘mula’, o animal que surge da cópula de duas raças diferentes – o asno e a égua, que, no século XVI, derivou-se na América hispânica para ‘mulato’ como uma analogia ao caráter híbrido do animal, considerado uma raça inferior já que não possui a possibilidade da reprodução. 2) cultural – a falsa impressão de democracia racial que há no país, associado à representação da mulher negra ou mestiça através do corpo branqueado e hipersexualizado. (SILVA, 2018, p.77).

No contexto do livro analisado, se refere ao termo masculino da palavra mulata, que como se cita Silva (2018) é uma palavra equivocada ao se referir as pessoas negras, pois remete ao sentido do animal mula, além de reproduzir a falsa ideia da democracia racial em nosso país, negando a existência do racismo no Brasil, e sabemos que isso não é verdade.

A obra é essencial para discutir com as crianças sobre a escravidão. Logo de início a autora nos coloca em pé de igualdade, partindo do princípio de que todos somos iguais. Em seguida, mostra que essa “igualdade” tem limites, problematizando que a escravidão não é uma condição natural e sim algo imposto. Outro ponto importante é a utilização de termos equivocados da cultura negra brasileira e traços culturais dos quilombos, através das características específicas dessa cultura.

Figura 3: Capa do livro quilombololando.



Fonte: Simone Torres, (2022).

O livro de Heloisa Pires Lima e ilustrações de Joaquim de Almeida é uma homenagem ao quilombo, por meio de danças, brincadeiras e músicas. Inicialmente a autora fala de uma menina com beleza sagrada, que inventava a roda, com a fogueira iluminando

as voltas do mundo, traços de danças, cultura afro-brasileira. A história é voltada para o movimento da dança por meio da menina com suas vestimentas e versos.

A representação da personagem negra é pautada por alguns traços presentes na cultura afro, como turbantes, colares e vestimentas. O livro traz muitas imagens de flores e animais bem coloridos como a galinha d'angola e o Boi Bumbá, um bananal, personagens negras e artefatos como estátuas africanas. De acordo a história vai sendo contada, esses elementos vão sendo mostrados nas imagens. Enfim, a referida obra é primordial para conhecer a estrutura dos quilombos, sua cultura, seu povo, suas brincadeiras, danças e músicas, bem como para discutir a cultura afro-brasileira, valorizando traços culturais dos negros.

As obras em tela trazem histórias da cultura africana, retratando um pouco a ancestralidade dessa cultura, abordando a escravidão, da luta e resistência de um povo, da importância que os quilombos tiveram, das características das pessoas nesse ambiente, como também suas representações culturais. No livro *Quilombolando* não tem exatamente um protagonista, a história é descrita não só com pessoas como personagens, e sim outros elementos, mas as imagens que aparecem contendo pessoas são de adultos. Na obra "O amigo do rei", a escravidão é vivenciada pelo personagem, sendo presente tanto nas imagens, quanto na narrativa, contendo termos racistas como a palavra "mulato".

As literaturas trabalhadas pelas professoras das Séries Iniciais mostram que o acervo escolar, atualizou suas literaturas, dando ênfase às temáticas étnico-raciais. Isso aconteceu no ano de 2021, após o Curso Formação Multiculturalismo e as temáticas étnico-raciais, ofertado por ex-estudantes da UFNT Durante a pesquisa de campo, tive acesso às literaturas infantojuvenis e notei que a escola possui um número representativo dessas literaturas, sendo uma das ferramentas de ensino que incentiva a leitura, escrita e reflexão.

A explanação das temáticas étnico-raciais é eficaz para o reconhecimento das pessoas negras na formação sociocultural:

Os objetivos da educação das relações étnico-raciais são possibilitar o reconhecimento de pessoas negras na cultura brasileira a partir de seu próprio ponto de vista, promover o conhecimento da população brasileira sobre a história do Brasil com a visão de mundo da população negra, formar os professores para ministrarem disciplinas que contemplem a perspectiva negra na história, cultura e sociabilidade do País assim como que saibam combater e discutir sobre o racismo e seus efeitos (dentro e fora do ambiente escolar), e finalmente propiciar a reeducação para relações étnico-raciais plurais e diversas (NEGREIROS, 2017, p.67).

Pressupõe-se que a Educação por meio de projetos, cursos de formação para os professores e materiais didáticos, voltados para essas temáticas, são essenciais para a desconstrução de percepções equivocadas, preconceitos e racismo a essas populações.

6 CONCLUSÃO

Em suma o estudo das literaturas infanto-juvenis pela perspectiva da representação do personagem negro me possibilitou novos olhares acerca das temáticas étnico-raciais em duas diferentes dimensões, pois o espaço escolar é permeado através das diversidades culturais que interagem nesse espaço, assim sendo o respeito e a valorização das diferenças culturais precisam ser debatidos para não ocorrer situações de preconceito, racismo ou discriminação.

Através da presente pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo na Escola Domingues Nunes, por um lado, constatei que a representação do personagem negro nas literaturas infanto-juvenis, trabalhadas pelas professoras da Educação Infantil, são marcadas por representações que protagonizam o personagem negro, com características da Cultura Afro-brasileira.

Por outro lado, vimos que ainda persiste a presença das representações equivocadas, reproduzidas com recorrências nas literaturas, de forma estereotipadas. Porém, as três literaturas pesquisadas, representam o personagem negro, sobressaindo-se as características positivas, o que possibilita ao estudante negro ser representado por meio dessas histórias trabalhadas em sala de aula.

Pode-se constatar que a Lei nº 10.639/03 já existe há quase 20 anos, e vemos que ela ainda não foi implementada corretamente, uma vez que falta, principalmente capacitações para que os professores da área, prioritariamente, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas fiquem por dentro das mudanças, e de fato, busquem desenvolver adequadamente tais temáticas, permitindo assim que a Lei em vigência seja posta em prática.

É evidente que a Escola precisa tomar partido disso de uma forma mais efetiva, precisamos de mais investimento em formações que capacitem e qualifiquem os professores, principalmente da Educação Básica para ensinarem sobre esse tema, pois a valorização do negro no Brasil só vai ganhar destaque na educação quando os professores saírem dos trabalhos isolados e trouxer isso como algo fundamental, mas faltam políticas públicas para que isso de fato aconteça.

Certamente, vivemos em um mundo de diversidade, onde é importante ensinar às crianças que devemos aceitar e respeitar as diferenças, já que nenhuma criança nasce preconceituosa, ela se torna através do que é ensinado a ela. Dessa forma, é necessário professores bem preparados para debater essa temática, buscando desconstruir a visão negativa que se tem do negro na história, visto que a temática étnico-racial é de suma importância no combate ao racismo e ao preconceito que se perpetuam até hoje.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINHO, Cristina. RONALDO, S.C. **Rapunzel e o Quibungo**, Mazza edições, Belo Horizonte/MG, 2012.

BRASIL. CNE. Parecer nº. 03 de 10 de março de 2004. **Dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana**. Ministério da Educação. Brasília, julho de 2004.

BRASIL. PCN: **Introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Língua portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. 53p.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. CNE/CP nº.01/2004. Brasília, 2004.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>> Acesso em: 20 de dezembro. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Acesso: 20 de dezembro de 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: < <http://www.planalto.gov.br/> >. Acesso em: 20 de dezembro. 2021.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRANTZ, M. H. Z. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LIMA, Pires, Heloísa. **Quilombolando**, editora estrela cultural, Brasil, 2016.

NEGREIROS, D. F.. **Educação das relações étnico-raciais: avaliação da formação de docentes**. 1. ed. Santo André, SP: Editora UFABC, 2017. v. 1. 172p .

MEDEIROS, A. S.; RODRIGUES, E. C.; SILVA, M. E. E. ; SILVA, H. C. J. . **As contribuições da literatura infantil no processo ensino- aprendizagem**. In: VI FIPED, 2014, Santa Maria. Anais FIPED VI (2014), 2014.

ROCHA, Ruth. **O amigo do Rei**, editora Salamanca, Brasil, 2005.

SILVA, Giselle Toledo da; RISSO, Luciana. **“Conta outra vez!”: literatura infantil na escola**. 2012. 36 f. Monografia (Especialização em Educação Infantil e Anos Iniciais) - Centro Universitário Filadélfia - UNIFIL, Londrina.

SILVA, Lilliam Ramos DA. **Não me chame de mulata: uma reflexão sobre a tradução em literatura afrodescendente no Brasil no par de línguas espanhol-português**. *Trabalhos em linguística aplicada*, v. 57, p. 71-88, 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª edição. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

<https://www.ibge.gov.br/> Acesso: 27/12/2022.

<https://www.geledes.org.br> Acesso: 20/01/2022